

"Aconteceu qq coisa" *



Q. ^{do mto} - lento / o longuíssimo cortejo q̄ acompanhava o corpo da mulher do Primeiro-Ministro se dirigiu da Igreja d' Luz ao Alto de S. João, ^{observando} ~~eu ia~~ ^{usado} ~~af~~ a expressão no rosto das pessoas q̄ ^{estavam} ~~queriam~~ estar presentes na rua. Deixei comigo a pensar q̄ há momentos para toda a gente ^{q̄ silenciosos o} tinha acontecido qq coisa. O mm me foi ~~deixado~~ ^{confidenciado} por ~~personas amigas~~ q̄, no seu trabalho, na sua casa, ^{sentiram} ~~viveram~~ nesses momentos ^{numa} inexplicável empatia ^{cuom nem sequer} ~~af~~ aqueles q̄, ^{de facto,} estavam a viver uma feida irrefarável. # Fize ^{ento} de novo o sentimento q̄ ser um povo ^{tr.} e visto - é, em momentos especiais, experimentar uma união q̄ supera todas as divisões, é comungar num mesmo sentimento, é estar lado a lado a exprimir uma fraternidade q̄ a luta quotidiana ~~em~~ quase cpr. estate.

Nad é inf. q̄ esse sentimento de um mm povo se tenha sido ~~na~~ contido, reservado, cheio de pudor. Foi uma <>ia ao desejo expresso pelo Eng.º Gutierrez. Mas foi tr. a percepção ^{de} ~~de~~ q̄ há um tom para cada coisa, para cada acontecimento. E de q̄ o povo sabe encontrar esse tom, tornar ^{de} se parte do acontecimento. ~~Por~~ p. - q̄ isso seja assim é preciso q̄ outras vozes não venham abafar a sua. (~~Interpretações~~ ~~inapropriadas~~ ~~dos~~ ~~unidades~~ ~~suas~~ ~~em~~ ~~relação~~ ~~com~~ ~~o~~ ~~seu~~ ~~trabalho~~ ~~de~~ ~~serviço~~.)

Via passar

E outra ~~illegible~~ não ^{meu quero} posséder as presenças ^{comovidas} de
tanto q, ~~se~~ por amizade ou companheirismo de
dup, ~~citaram~~ ^{foram} demonstrar q a morte há ~~em~~ o caráter
em q

To a presunç ~~to~~ ^{embora do} comovida de tantos ^{outro lado} q ~~coincidir~~
o PM fari-lharia lutas, foi a expressão de q aconteceu
q vida.

Fundação Cuidar o Futuro

São muitos e de grde importância os "acon-
tecimentos" q̄ atravessam a sociedade
em q̄ vivemos. O povo q̄ somos é capaz
de se manifestar positivamente - e em formas
de fupor e/ou p̄vidas, na sensibilidade
e na resposta - face a crises acontecidas.
Uma vez p̄ os tornar visíveis a todos.
Outras vezes p̄ propor alternativas con-
cretas, visíveis.

Algumas, raras vezes, para exprimir a
~~seu modo~~ sua reverência face ao mistério
da vida e da morte e ~~se~~ dizer assim
q̄ ~~se~~ o seu respeito pelos valores mais
pagados de uma sociedade.

Foi o mérito da vida, ^{em algumas vezes, raras vezes} ~~chamada de~~
~~considerada por~~ "discreta", de Luíza Amélia Gutierrez, ~~q̄~~
o de, no momento da sua morte, ~~se~~ ter
tocado no âmago do q̄ faz a riqueza
de uma sociedade. ~~Uma vez~~ Sim,
aconteceu q̄ coisa - "a insustentável
leveza de uma vida consentida".

* Do título da psicanalista ^{lançara} ~~Alcine~~ Moroni, "Ibert-amé
q̄ chose"

Foi no princípio dos anos 80. Um grupo de cristãos de Seibal convidou-me a falar no salão da Cãm. Mun. sobre "a paz". A sala estava cheia. E a maioria das pessoas não se considerava cristã. ~~Lembrei~~ Depois de ter lembrado as palavras de alguns profetas hebreus, li a grande revelação de ~~X~~ sobre si ~~mim~~. Foi na sua ~~h~~ cidade. Na sinagoga, todos se regozijavam por te-lo ~~em~~ ali, ele ~~é~~ era um ~~filho~~ ~~quando naquela terra~~ ~~de~~ ~~cuja~~ ~~e~~ ~~nasceu~~ ~~da~~ ~~terra~~. ~~Envidaram-na~~ ~~ler~~ ~~o~~ ~~livro~~ ~~Sagrado~~. ~~Ele~~ ~~levantou-se~~ ~~para~~ ~~ler~~. Entregaram-me o livro do profeta Isaías, ele desenrolou-o e leu-o.

A narrativa do acontecimento tem um dramatismo intenso. A profecia diz: "Um anuncia-...". Ao terminou, enrolou o livro e sentou-se. Todos o olhavam ~~to~~ ~~presentindo~~ ~~que~~ ~~uma~~ ~~revelação~~ ~~na~~ ~~este~~ ~~momento~~ era decisivo. No meio de qde silêncio, Cristo diz: "Esta profecia ~~é~~ acabou de ocorrer ~~cumpriu-se~~ hoje." X

No meio da sala ~~havia~~ ^{perante-se} um operário ~~que~~ me interpela: "Mas isso tem ~~mim~~ na Bíblia?"

Esta experiência ~~é~~ vejo ^{na CNN,} Fidel ^{Castro} ~~que~~ a assistir à Missa na Praça da Revolução em Havana. E ao tentar apresentar as reações de um homem ~~que~~ nunca vi de perto, ponho-me a imaginá-las.



Mas este Cristo disse de forma m.⁺ simples o q
Nax nos ensinou! Ele veio, de facto, salvar os
cativos, romper as cadeias q prendem ^{centenas de} milhões
de seres humanos, abrir um caminho de libertad.
~~Se assim e~~ Se trouxe uma Boa Nova aos
pobres, q e boa nova e' essa? Que ha-de
cair da sua pobreza, de obter cuidados de
saude, conseguir a educacao q lhes tem sido
negada, e deixarem de ser descartaveis, e ter um
kto sobre as suas cabeças, poder pensar num futuro
p' os seus filhos?

Fundação Cuidar o Futuro

q os grupos sejam formados de pessoas
"activas" nos objectivos q definem o
grupo, e - ~~que~~ usem uma palavra mel
aceite - q sejam "militantes" dos qdes
objectivos do grupo. E Ser "militante" n é
ser prosélito - é ser insatisfeito c/ a
pertença "institucional" e estar opr. apto
a reagir ao acontec/ q sacode o grupo
e a tomar parte activa, ^{estratégica} e
tática, e um qde sentido do alvo a atingir,
na resposta do grupo ao acontec/. Não há
participação onde só há uma ficha preenchi-
da. Não há cidadania onde só há respon-
sabilidade de ^{para serem autênticas} ~~uma~~ e outras ~~que~~
^{necessárias} activas, mobilizam-se e mobilizam.
Por isso ~~que~~ elementos essenciais de
um tecido social revitalizado. Por isso
podem reivindicar, ao lado do Estado
e do Mercado, a possibilidade de serem
"parceiros sociais" - como há anos o venho
dizendo ^{sendo toda ocasião,} e, em momentos esporádicos,
tive occasões de mostrar ^{como} q o Estado e a
sociedade só têm a ganhar c/ essa
parceria.



de se deixar tocar, (de tomar o seu destino nas mãos), de ser parte activa da reacção q̄ o acontec̄ provoca. Se há momentos em q̄ todo um povo participa, ouzã, inventa, diz a sua palavra — e os q̄ temos mais de 35 anos vivemo-lo no 25 de Abril — a maior parte dos acontecimentos, e ne-cessaria/ o povo organizado em grupos, associações, movimentos, (q̄ se manifesta e actua). É at̄ q̄ nos anos 50 John Rock. 3 deu o nome de Terceiro Sector e q̄, nas duas últimas décadas, os grupos ligados a práticas alternativas, designaram como o "Terceiro Sistema".

Se ~~tod~~ na sociedade todos ^{punderem} estiverem reconhecendo ^{reconhecer} os acontec̄ q̄ atravessam a ^{seus} capacidade de ^{organizados} ~~compreender~~ ^{compreender} e há polos diversificados de ^{intencional} ~~ação~~ ^{ação}. Ora, a delegação ^{no Estado} de poderes q̄ a experiência ^{do povo} de um Estado pouco amante da liberdade de associações ^{provoca} ~~gerou~~ ^{gerou} em m.ªs gerações bem como a anestesia q̄ provoca o ~~relato~~ ^{relato} do acontec̄ ou o "reality-show", fizeram com que, em muitas circunstâncias, o ~~um~~ ^{um} de um grupo ã seja mais do q̄ alguém q̄ faz parte de ~~um~~ ^{um} "instituição". Precisamos

→ de formas diversas nomeadamente
à volta das org., grupos, associações,
entões.

É nessas mediações que se faz ouvir directamente
a pluralidade das expressões que são respostas
ao acontecimento.

Fundação Cuidar o Futuro

E gradual^{reforca - & vista como} a vida ~~é~~ instituída: todas as coisas
no mesmo lugar, o calendário ^{vigido,} entorses nem
fantasias, o preenchimento do tempo ainda livre pela
submissão à inexorável lei de Parkinson -
cada coisa, como cada gás, tende a ocupar todo
o espaço disponível.

~~É certo que~~ O ambiente social em q̄
se banha acentua esta impermeabilidade
ao acontecimento. Assim, (inf., cf. atrás).

— 11 —
É certo q̄ há cpr. formas gregárias, ~~mas~~
impessoais de reagir - p̄ quem assiste c/ fre-
quência às manifestações de rua ~~em q̄~~ são
dados os franceses, e óbvio q̄ ~~isso n̄~~ < > a
diversos vezes a um envolvimento pessoal na res-
posta à dar ao facto, a situação, ao acontecimento
q̄ se denuncia ou contr. o qual se protesta.

Mas o q̄ é importante no acontecimento
é a sua capacidade de mobilização. É
tornar visível q̄ na sociedade n̄ existe só
o Estado, c/ os seus poderes constitucionais,
nem o Mercado, c/ as suas leis imperiosas
~~de~~ de consumo e competitividade. O outro
Érgue ^{Ve-se} ~~o~~ entã o ~~Futuro~~ ~~de~~ povo
mas ~~o~~ como "massa" informe e s/ querer
próprio, mas o povo c/ a sua capacidade

É de longa data a m/convicção de q um povo vive se torna povo à volta de "acontecimen-
tos". Na fluidez do tempo, cada um vive o
seu afã da vida de todos os dias. A informação
sobre factos q nos fornecer os media, ~~sa~~ de tão
fragmentada e fugaz q é, ^{impede} ~~mas deixa q~~ ^{se recontegem os} ~~seja~~
^{sucessos} ^{glucificante,} ^{de recontegem os} ^(facto se torna) acontecimento. ~~Uma~~ ^{Uma} vez
referido, ^{facto,} rapidamente se esbate, deixando apenas
uma ~~pequena~~ ^{pequena} ~~trajeta~~ ^{trajeta} de q se passou alguma
coisa de importante. ^{mas nas rel cabe bem o quê.} Contrário ao q fossem dizer
os audiometrias, o "zap" não <> ao interesse
vivido. Para viver o acontecimento é preciso
parar, conhece-lo, torná-lo actual seu. ~~Só os~~
~~momentos~~ E descobrir estas as formas de
~~entre~~ reagir ao acontecimento.

Fundação Cuidar o Futuro

⊗ As preocupações de um quotidiano m.^{tn}
verer difícil, as ocupações q a acumulação de
responsabilidades exige de cada um, os tempos
mortos de uma vida carregada de ^{gestos iguais e} ~~rotina, etc.~~,
^{monotónos, erguem uma barreira a interrupção} ~~que deixam q os acontecimentos sejam assumi-~~
~~dos e tornam frequentes a vida uma "instituição".~~
Apesar de a queixa ctr. a burocracia ser
geral, é ~~o~~ no mmm registo em q da nasce
q se gera a rotina e ^{que a vida se torna trivial} ~~de cuja a instituição~~
^{uma "instituição" q nemh acontec de significado colectivo abela} ~~uma~~ ^{uma} ~~noção~~ ^{noção} ~~empírica~~
em q a vida se torna. ^{Por outro lado,} ~~uma~~ ^{uma} ~~noção~~ ^{noção} ~~empírica~~
de anaerónica do "dever" liga cada um, de
forma fanática, às instituições a q está ligado.

